

Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA



Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA



Imagem: Aline Motta, (Outros) Fundamentos, 2017-2019

Anais | Edição especial

42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
07 a 12 de novembro de 2022 - Rio de Janeiro, Brasil

Locais de realização:
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro



Organização



Apoio



42º COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE (2022)

PRESIDÊNCIA DE HONRA (*in memorian*) – Walter Zanini

DIRETORIA DO CBHA (2023-2025)

Presidente - Vera Maria Pugliese de Castro (UnB/CBHA)
Vice-presidente - Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Secretário - Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Tesoureira - Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)

DIRETORIA DO CBHA (2020 - 2022)

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Vice-Presidente - Neiva Maria Fonseca Bohns (UFPEL/CBHA)
Secretária - Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Tesoureiro - Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Presidente - Marco Antonio Pasqualini de Andrade (UFU/CBHA)
Angela Brandão (UNIFESP/CBHA)
Arthur Gomes Valle (UFRRJ/CBHA)
Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Fernanda Pequeno (UERJ/CBHA)
Ivair Junior Reinaldim (UFRJ/CBHA)
Neiva Bohns (UFPEL/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)
Sheila Cabo Geraldo (UERJ/CBHA)

COMITÊ CIENTÍFICO DO 42º COLÓQUIO DO CBHA- 2022

Elisa Souza Martinez (UnB/CBHA)
Maria Izabel Branco Ribeiro (FAAP/CBHA)
Maria Inez Turazzi (IBRAM/CBHA)
Paulo Knauss de Mendonça (UFF/CBHA)
Rita Lages (UFMG/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PRÊMIO CBHA DE TESES/ 2022

Camila Carneiro Dazzi (CEFET-RJ/CBHA)
Dária Jaremtchuk (USP/CBHA)
Maria de Fátima Morethy Couto (UNICAMP/CBHA)
Paula Ramos (UFRGS/CBHA)
Vera Beatriz Siqueira (UERJ/CBHA)

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS DO 42º COLÓQUIO DO CBHA

Daniela Pinheiro Machado Kern (UFRGS/CBHA)
Eduardo Ferreira Veras (UFRGS/CBHA)
Fernanda Pequeno da Silva (UERJ/CBHA)
Rogéria Moreira de Ipanema (UFRJ/CBHA)

IMAGEM: Aline Motta, (*Outros Fundamentos*, 2017-2019).

DIAGRAMAÇÃO: Thaís Franco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C72 - Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte (42: 2022)

Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte - Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA, Rio de Janeiro, 7-12 nov. 2022. (Organizadores: Vera Marisa Pugliese de Castro, Eduardo Ferreira Veras, Ivair Junior Reinaldim, Daniela Pinheiro Machado Kern, Fernanda Pequeno da Silva e Rogéria Moreira de Ipanema. Porto Alegre: Comitê Brasileiro de História da Arte, 2023 [2022].

Vários autores

1367 p. 21x29,7 cm: ilustrado

ISSN: 2236-0719

<https://doi.org/10.54575/cbha.42>

1. História da Arte. I. Comitê Brasileiro de História da Arte. II. Anais do 42º do Colóquio do CBHA.

CDD: 709.81

Os textos dos artigos e as imagens reproduzidas nesta publicação são de responsabilidade dos respectivos autores.

Comitê Brasileiro de História da Arte (filiação ao *Comité Internationale de Histoire de l'Art*).

<http://www.cbha.art.br/index.html>

e-mail: cbha.secretaria@gmail.com

Por uma historiografia da arte brasileira em Portugal: os escritos de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto

Natália Cristina de Aquino Gomes, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2021/05450-0 / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5598-2027>
natalia.gomes@unifesp.br

Resumo

Neste texto, analisaremos alguns aspectos acerca da produção literária do pintor e diplomata brasileiro Mário Navarro da Costa (1883-1931) e do escultor português Rodolfo Pinto do Couto (1888-1945), a fim de demonstrar como ambos contribuíram para a divulgação da arte brasileira em Portugal ao dedicarem textos que, apesar de não terem a pretensão, buscam nos breves ensaios, resumir uma historiografia da arte brasileira para um público que desconhecia essa tradição artística, assim como divulgar os artistas atuantes no Brasil naquele período. Desta forma, trabalharemos com alguns dos escritos de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto, acerca da arte brasileira, produzidos quando ambos residiam em Portugal, isto é, direcionados a leitores portugueses, devido a uma inicial circulação local, e chegando para um público mais amplo, através da circulação destes textos. Ressaltamos que tais escritos foram realizados em distintos momentos e, possivelmente, cercados de intenções futuras, que problematizaremos, a fim de compreender seus motivos e as suas reverberações.

Palavras-chave: Arte brasileira. Historiografia. Mário Navarro da Costa. Portugal. Rodolfo Pinto do Couto.

Abstract

In this text, we will analyze some aspects of the literary production of the Brazilian painter and diplomat Mário Navarro da Costa (1883-1931) and the Portuguese sculptor Rodolfo Pinto do Couto (1888-1945), in order to demonstrate how both contributed to the dissemination of art. Brasileira em Portugal by dedicating texts that, despite not having the pretension, seek in the brief essays, to summarize a historiography of Brazilian art for an audience that was unaware of this artistic tradition, as well as to publicize the artists active in Brazil in that period. In this way, we will work with some of the writings of Mário Navarro da Costa and Rodolfo Pinto do Couto, about Brazilian art, produced when both lived in Portugal, that is, directed to Portuguese readers, due to an initial local circulation, and reaching a wider public through the circulation of these texts. We emphasize that such writings were carried out at different times and, possibly, surrounded by future intentions, which we will discuss in order to understand their motives and their reverberations.

Keywords: Brazilian art. Historiography. Mario Navarro da Costa. Portugal. Rodolfo Pinto do Couto.

O intercâmbio artístico luso-brasileiro foi uma pauta levantada por importantes agentes dos dois países ao longo das primeiras décadas do século XX, e ficou registrado nas páginas de vários periódicos da época, assim como em outras publicações, tanto em Portugal quanto no Brasil. Certamente, essa aspiração só se viabilizaria a partir de um interesse mútuo, sendo este despertado através dos esforços de personagens que hoje são revisitados, a fim de compreendermos as estratégias e articulações empreendidas por eles para uma aproximação artística entre Brasil e Portugal. Estes são os casos do pintor e diplomata brasileiro Mário Navarro da Costa (1883-1931) e do escultor português Rodolfo Pinto do Couto (1888-1945), analisados atualmente na pesquisa de doutorado em História da Arte intitulada “Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto: produção artística e protagonismo nas relações entre Portugal e Brasil (1911-1945)”, desenvolvida no PPGHA-UNIFESP, sob orientação da Profa. Dra. Elaine Dias e financiamento da FAPESP¹.

Mário Navarro da Costa escreve sobretudo na imprensa, enquanto colaborador de revistas, e no primeiro período de atuação no consulado de Lisboa (1916-1918). Por sua vez, Rodolfo Pinto do Couto dedica considerações sobre a arte brasileira ao longo de sua permanência no Brasil (1911-1936) e após seu retorno a Portugal, entre estes, um texto em homenagem a Rodolfo Amoedo, que traz em seu teor uma cronologia artística brasileira. Nesse sentido, intitulamos esse texto como “Por uma historiografia da arte brasileira em Portugal: os escritos de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto”, a fim de demonstrar como os dois abordaram a arte brasileira em Portugal a partir de suas experiências e da análise de como se inseriram nessa história levando em consideração também suas atuações artísticas.

Diante deste preâmbulo, iniciemos com a estratégia de aproximação artística empreendida por Mário Navarro da Costa em meio a sua função consular em Lisboa. Para discutirmos seus escritos publicados na imprensa lisboeta, necessitamos destacar que a chegada de Navarro da Costa a Portugal deu-se em meio aos conflitos da Primeira Guerra Mundial. Fato que motivou a sua transferência do Consulado brasileiro em Nápoles, sua primeira incursão diplomática, para o Consulado Geral brasileiro em Lisboa. Em terras lusitanas, Navarro da Costa desempenhou uma dupla atuação consular e artística, tendo em vista suas participações nas exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa e em mostras individuais².

1 Processo nº 2021/05450-0, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

2 Acerca da dupla atuação consular e artística de Mário Navarro da Costa em Portugal, realizamos algumas considerações a respeito no “41º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Pesquisas em diálogo”, realizado na modalidade remota entre os dias 7 a 11 de novembro de 2021. Cabe destacarmos também que, retomaremos neste texto alguns dos pontos mencionados nesta apresentação, recentemente publicada nos Anais desta edição, a fim de dialogar com novos aspectos e aprofundamentos de nossa pesquisa. Ver: AQUINO GOMES, Natália Cristina. Mário Navarro da Costa e sua atuação artística e diplomática durante a Primeira Guerra Mundial. In:

A busca por uma aproximação artística entre os dois lados do Atlântico esteve na base da atuação de Navarro da Costa como colaborador da revista lisboeta *Alma Nova* e da revista luso-brasileira *Atlantida*. O objetivo de promover o intercâmbio artístico entre os dois países estava claramente descrito nos textos de apresentação do novo colaborador, como vemos exposto na revista ilustrada *Alma Nova*: “Notável pintor de marinhas brasileiro, há meses em Portugal, para onde veio na missão de desenvolver o intercâmbio artístico entre o nosso país e o Brasil, e que vai distinguir-nos brevemente com a sua valiosa e muito apreciada colaboração.” (ALMA NOVA, Abr. 1916, N.º 4, p. 90). Tal parceria também foi reconhecida e destacada por José Rebelo na edição de novembro de 1916:

Navarro da Costa

E' com a maior alegria que anunciamos a proxima entrada para a Alma Nova, deste grande artista brasileiro, Mario Navarro da Costa, o subtilíssimo psicólogo das marinhas, numa gloriosa peregrinação de Arte pelo Brazil, pela Italia pela França veiu para Portugal estudar a nossa paisagem, mas estuda-la com toda a sua alma de poeta, com toda a sua atenção de observador emotivo.

Navarro da Costa, entrando para a Alma Nova, a representar o Brazil na sua arte quase desconhecida entre nós – prestará um serviço relevante para um maior estreitamento dos laços das duas Patrias irmãs – Brazil e Portugal.

José Rebelo. (REBELO, Nov. 1916, N.º 19, p. 19)

Mas foi, sobretudo, na revista *Atlantida* que observamos todo o empenho de Navarro da Costa na escrita de artigos voltados à aproximação artística luso-brasileira. Tal fato já foi indicado no texto de apresentação do novo colaborador pela revista

NAVARRO DA COSTA

Dêste número em diante, fica dirigindo a parte artística da *Atlantida*, pelo que diz respeito ao Brasil, o ilustre pintor Navarro da Costa, que há pouco ainda foi alvo da maior distinção concedida pelo Júri da Exposição de Belas-Artes. Navarro da Costa, que é um pintor admirável, conhece todos os grandes artistas brasileiros, mantendo com eles as mais íntimas relações. Ficam, pois, os assinantes e leitores da *Atlantida*, certos de que o nosso novo colaborador só prestará grandes serviços à nobre causa que é a de nós todos: - a perfeita e completa aproximação luso-brasileira. A Navarro da Costa agradecemos de novo aqui a sua gentil e pronta aquiescência ao nosso convite. (ATLANTIDA, 15 Jul. 1916, p. 893).

Nesta mesma edição, temos o primeiro artigo de Navarro da Costa na *Atlantida* na sessão “Notas de Arte” intitulado “Brasil”, assinando como “Director artístico da Atlantida na parte referente ao Brasil” e de acordo com suas palavras

[...] tendo como objetivo o conagraamento intellectual dos dois povos irmãos em torno do mesmo ideal, venho juntar uma pequeníssima partícula de boa e honesta vontade, trabalhando para fazer conhecidos do publico e dos artistas lusitanos, as obras que o engenho dos artistas brasileiros tem produzido. (DA COSTA, 15 Jul. 1916, p. 876).

Desta forma, ao longo de três páginas desenvolverá uma breve apresentação de alguns artistas brasileiros, sendo estes: Henrique Bernardelli, Carlos Oswald e Rodolpho Chambelland em busca de seus reconhecimentos fora do território brasileiro. Toda essa divulgação é iniciada com a vinculação inicial a Portugal, na figura de D. João VI, pois

D. João VI, tendo lançado nas margens da acarinhadora Guanabara a benéfica semente do sentimento do bello com a fundação da Academia de Bellas Artes, veio prestar ao povo que nascia lá do outro lado do Atlantico, um alevantado serviço, fazendo caminhar ao lado do progresso material, então incipiente, o gosto pelas cousas do espírito, que depois, mais tarde, se foram alastrando de norte ao sul do colosso, como attestam monumentos, templos, etc. (DA COSTA, 15 Jul. 1916, p. 876).

Diante desta posição privilegiada, isto é, de uma figura que mantém relação com o Brasil, que atua como artista, mas que está a serviço do Consulado brasileiro em Lisboa, Navarro da Costa se reconhece como um promotor da arte brasileira em Portugal

Farei conhecer o nosso património artístico representado na obra máxima dos mestres; mas não só, prestarei também um culto de justiça ás novas correntes artisticas que tão brilhantemente collaboram para o engrandecimento da pintura, da esculptura e da architectura no Brasil. Aos mestres, collegas e amigos d'alli faço um apelo, ousando esperar toda a cooperação para que o meu esforço não redunde num desserviço á Patria e á arte. (DA COSTA, 15 Jul. 1916, p. 877).

Na edição da revista *Atlantida*, de 15 de agosto de 1917, Navarro da Costa publica o texto "Aproximação artística entre Portugal e Brasil" e no desenrolar das cinco páginas evidencia o desconhecimento existente entre os dois países:

Desde D. João V, nos diz o eminente Dr. Coelho de Carvalho, se cuida em uma aproximação com o Brasil; e, no entanto, é triste dizer, nada, absolutamente nada, praticamente havemos realizado.

Os dois povos irmãos vivem quási que se desconhecendo reciprocamente.

Este mal tende a desaparecer pelo desejo que se patenteia de toda a parte em um melhor entendimento entre os dois países que falam a mesma língua [...] (DA COSTA, 15 Ago. 1917, p. 877).

Certamente, toda essa articulação não aconteceu por acaso, afinal segundo Arnaldo Saraiva a revista *Atlantida* foi "[...] publicada com o patrocínio dos ministros das Relações Exteriores do Brasil e dos Estrangeiros e do Fomento de Portugal, [...]" (SARAIVA, 2004, p. 125). A colaboração de Navarro da Costa, possivelmente, estava imersa aos planos de "aproximação artística entre Portugal e Brasil" empreendidos nesse período. Dada

estas considerações, acreditamos que cabe assinalar a importância dos esforços de Navarro da Costa para a promoção da arte brasileira em Portugal, que por conseguinte também impulsionou a sua própria arte, pois em meio aos artistas por ele mencionados, percebemos a sua inserção como um agente que atuou no campo artístico, diplomático e intelectual entre Brasil e Portugal.

A divulgação da arte brasileira continuará em nosso enfoque ao analisarmos a atividade intelectual desempenhada pelo escultor português Rodolfo Pinto do Couto no Brasil e em Portugal com ensaios literários e crítica artística publicados em revistas e jornais. Pinto do Couto se radicou no Brasil no ano de 1911, após se casar com a escultora brasileira Nicolina Vaz de Assis (1874-1941). Sabe-se que o casal se conheceu quando ambos estudavam em Paris. Nos vinte e cinco anos vividos no Brasil diversos foram as produções artísticas realizadas pelo escultor espalhadas pelo território nacional. Contudo, ao retornar para Portugal no ano de 1936, Pinto do Couto deparou-se com uma série de entraves no campo profissional e o principal motivo que o levou a deixar o Brasil, assumir a cátedra de escultura da Academia Portuense de Belas-Artes, após a jubilação de António Teixeira Lopes, não se efetivou³. Talvez essa realidade e as dificuldades financeiras tenham o motivado a exercer um papel de correspondente entre Brasil e Portugal, atuando como colaborador de revistas e jornais do Brasil e de Portugal.

Nesta ocasião, destacaremos os breves artigos publicados no *Boletim do Salão Silva Porto*, em Portugal. Em um deles, de janeiro de 1939, o escultor trabalha com considerações sobre as “Edificações Religiosas Portuguesas no Brasil”, em especial da Igreja da Ordem 3ª de São Francisco em Salvador, Bahia (DO COUTO, jan. 1939, pp. 8-9). Na edição especial do *Boletim do Salão Silva Porto*, de fevereiro de 1939, se dedica a temática dos “Artistas Brasileiros” e tece alguns apontamentos mencionando vários nomes de artistas brasileiros, a fim de chegar em Rodolfo Amoedo (1857-1941), que segundo suas palavras:

[...] sobressaindo de entre todos, pelo talento, pela cultura, pela erudição, o Mestre dos mestres: - Rodolpho Amoedo, de quem hoje nos vamos ocupar, muito embora ligeiramente como exige o espaço exíguo do pequeno «BOLETIM DO SALAO SILVA PORTO», magnífico empreendimento cultural, que dignifica a cidade pelo relevante serviço de divulgação das nossas coisas de Arte, portuguesas e brasileiras. (DO COUTO, fev. 1939, p. 9).

O texto em questão traz muita semelhança com o escrito “As artes plásticas no Brasil. Um grande mestre da pintura contemporânea – Rodolfo Amoêdo (1857-1941)”, de 1943, publicado em Coimbra, sendo este uma das produções que demonstram

3 Sobre a obra de Rodolfo Pinto do Couto, ver: DO COUTO, 1940.

a proximidade mantida entre Pinto do Couto com o Amoedo. O escrito denota um esforço de resumir o percurso da arte brasileira desde o período colonial chegando a aquele que Pinto do Couto considerava que “se distingue de maneira brilhante e singular, pelo talento, pela cultura, pela erudição, pela sua personalidade inconfundível: - Mestre Rodolfo Amoêdo” (DO COUTO, 1943, p. 8).

Pinto do Couto inicia seu breve texto historiográfico sobre arte brasileira chamando atenção para a arte do Mestre Valentim

O Brasil, desde o último quartel do século XVIII e o alvorecer do XIX, teve a dignificá-lo uma plêiade grande de artistas. Podemos lembrar, por exemplo, o Mestre Valentim (falecido no Rio-de-Janeiro em 1 de Março de 1813), escultor notável, que o Vice-Rei D. Luís de Vasconcelos fêz seu amigo e confidente e a quem dava participação ampla nos seus inteligentes planos de embelezamento da linda cidade carioca, confirmando sempre e por variadas formas o seu peregrino talento artístico. (DO COUTO, 1943, p. 5).

Ainda no âmbito da escultura, seu campo de atuação, Pinto do Couto também destacará na arte colonial brasileira a figura de Aleijadinho

O Brasil teve ainda o célebre Aleijadinho, João Francisco Lisboa (1730-1814), que encheu de sua arte a antiga província das Minas-Gerais, esculpindo imagens, decorando igrejas e projectando-as arquitectonicamente (templo de S. Francisco de Assis em S. João-de-El-Rei), obras de arte que se impõem ao nosso perene respeito e fazem a nossa admiração incondicional pelo fecundo labor [...] (DO COUTO, 1943, p. 6).

Na continuidade, a vinda da coroa portuguesa ao Brasil é descrita, assim como a chamada “Missão Artística Francesa”

Depois, com a invasão da Península Ibérica pelas tropas de Napoleão, D. João VI, que partiu para o Brasil e foi em certos aspectos um óptimo monarca, levou para o Rio-de-Janeiro a celebrada <<Missão Artística Francesa>>, chefiada pelo insigne pintor Jean Baptiste Debret, da qual também fazia parte outro pintor não menos insigne, Félix Emile Taunay. Data de então para cá um grande e brilhante surto de Arte, no maravilhoso e colossal país do Cruzeiro-do-Sul. (DO COUTO, 1943, p. 6).

Alertamos para ausência da menção ao nome de Joachim Lebreton, líder do grupo de franceses que viajaram ao Brasil, assim como de Nicolas-Antoine Taunay, que nesta citação é omitido, mas neste caso surge entrelinhas na figura de seu filho. A partir desta passagem, Pinto do Couto mencionará alguns artistas brasileiros com pequenas menções aos seus feitos. Segundo ele

Foram notabilíssimos artistas, entre outros, os seguintes: Manuel de Araújo Pôrto-Alegre (Barão de Santo-Ángelo), grande como pintor, como arquitecto e como poeta; Pedro Américo e Vitor Meireles, ambos pintores de batalhas, à maneira de Louis David; João Zeferino da Costa (de nacionalidade portuguesa, é certo, mas muito brasileiro), notável retratista e pintor de assuntos históricos e religiosos; Aurélio de

Figueiredo, pintor de assuntos históricos; Rodolfo Bernardelli, escultor notabilíssimo e que durante mais de 25 anos dirigiu a Escola Nacional de Belas-Artes do Rio-de-Janeiro. (DO COUTO, 1943, p. 6).

Desse ponto em diante uma série de artistas são nomeados e nesta listagem, destacamos, entre estes, a menção ao nome de Mário Navarro da Costa. Para Pinto do Couto

A maior parte dos artistas pintores, escultores e arquitectos, cujos nomes aqui ficam registrados, são dignos de um estudo especial, que faremos oportunamente em sucessivas crónicas, singelas, despreziosas, mas sinceras, pois lhes conhecemos a obra, sua evolução e afirmações valiosas, por nós observadas e acompanhadas de perto, em 27 anos de permanência no Brasil, em contacto constante com alguns dos mais marcantes e característicos cultivadores das artes plásticas na grande e inspiradora terra de Santa-Cruz. (DO COUTO, 1943, p. 7).

Nesse sentido, Pinto do Couto em seu retorno a Portugal usufruiu da sua longa permanência no Brasil com a publicação de textos sobre arte brasileira. Sabe-se também que tinha a ideia de publicar um livro de memórias intitulado "Um quarto de século de vida artística no Brasil"⁴. O material em questão até o momento não foi localizado, mas no desenrolar de nossa pesquisa estamos entrando em contato com o Fundo Pinto do Couto, preservado no Arquivo Histórico do Museu Nacional de Belas Artes⁵ e tivemos acesso ao que seria o índice desta publicação. O material se localizado em sua totalidade, pois algumas partes estão preservadas no Fundo supracitado, oferecerá interessantes contribuições para a historiografia da arte brasileira.

A luz de considerações finais, acreditamos que Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto atuaram como articuladores para a divulgação da arte brasileira em Portugal através de seus escritos e reflexões. Os motivos que os levaram a desenvolver estes textos não são da mesma ordem, mas evidenciam uma carência de informações sobre o assunto. Identificada essa lacuna e mesmo que timidamente ambos ensaiaram uma espécie de historiografia da arte brasileira em Portugal, da qual também se inseriram através de suas produções artísticas. Em nossa pesquisa estamos levantando informações sobre suas obras e esperamos em novas oportunidades compartilhar os avanços desta investigação.

4 Em nossa investigação, estamos buscando identificar a totalidade desta publicação, até então, desconhecida.

5 Desde maio de 2022, estamos consultando o Fundo RPC (Rodolpho Pinto do Couto), sob a guarda do Arquivo Histórico do Museu Nacional de Belas Artes/IBRAM/MINC e que contém 185 dossiês. Devido ao MNBA estar fechado para obras e restauração, a documentação está sendo digitalizada e enviada para consulta ao longo dos meses. Dado esse procedimento, estamos tomando contato com as documentações paulatinamente e esperamos ampliar esse acesso ao longo do ano de 2023.

Referências

- ALMA NOVA: revista ilustrada. Lisboa, Ano II, Abr. 1916, N.º 4 (16), p. 90. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AlmaNova/IISerie/N04/N04_master/AlmaNovaSerieN04.pdf
- ATLANTIDA Mensario Artístico, Literário e Social para Portugal e Brasil, Volume III, nº 9, Lisboa: Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Julho de 1916, p. 893. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Atlantida/N9/N9_master/N09.PDF
- DA COSTA, Navarro. *NOTAS DE ARTE. BRASIL*. Atlantida Mensario Artístico, Literário e Social para Portugal e Brasil, Volume III, nº 9, Lisboa : Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Julho de 1916, pp. 876-879. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Atlantida/N9/N9_master/N09.PDF
- DA COSTA, Navarro. "Aproximação artística entre Portugal e Brasil". ATLANTIDA Mensario Artístico, Literário e Social para Portugal e Brasil, Ano II, nº 22, Lisboa: Pedro Bordallo Pinheiro. 15 de Agosto de 1917, pp. 875-879. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Atlantida/N22/N22_master/N022.PDF
- DO COUTO, Rodolpho Pinto. Edificações Religiosas Portuguesas no Brasil. *Boletim do Salão Silva Porto*, janeiro de 1939, ano I (n. 1), pp. 8-9.
- DO COUTO, Rodolpho Pinto. Artistas Brasileiros. *Boletim do Salão Silva Porto*, fevereiro de 1939, ano I (n. 2), pp. 8-10.
- DO COUTO, Rodolpho Pinto. "*CURRICULUM VITAE*" DO ARTISTA Pinto do Couto (Rodolpho): (escultor-estatuário) - "curriculum vitae" do artista. - Ed. il.. - Porto: Tipografia e Encadernação "A Portuense", 1940.
- DO COUTO, Rodolpho Pinto. *As artes plásticas no Brasil: Um grande mestre da pintura contemporânea – Rodolfo Amoêdo (1857-1941)*. Coimbra: Coimbra Editora, Limitada, 1943.
- REBELO, José. Navarro da Costa. *Alma nova*: revista ilustrada. Lisboa, Ano II, Nov. 1916, N.º 19, p. 19. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/AlmaNova/IISerie/N19/N19_master/AlmaNovaIISerieN19.pdf
- SARAIVA, Arnaldo. *Modernismo brasileiro e modernismo português: subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2004.

Como citar:

GOMES, Natália Cristina de Aquino. Por uma historiografia da arte brasileira em Portugal: os escritos de Mário Navarro da Costa e Rodolfo Pinto do Couto. *Anais do 42º Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte: Futuros da História da Arte: 50 anos do CBHA*, São Paulo: CBHA, n. 42, p. 902-910, 2022 (2023). ISSN: 2236-0719.

DOI: <https://doi.org/10.54575/cbha.42.072>

Disponível em: <http://www.cbha.art.br/publicacoes.htm>